

APRESENTAÇÃO

Um dos personagens mais atuantes das ciências naturais foi Raulino Reitz, ex-diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e peça fundamental no projeto que erradicou a malária em Santa Catarina. Ele pertenceu a várias agremiações científicas e suas publicações servem de referência aos especialistas em espécies bromeliáceas. Filho da antiga comunidade do Louro (município de Antonio Carlos/SC) e descendente dos primeiros alemães que adubaram a região com o suor, Padre Raulino associava a vocação científica com a missão sacerdotal, tal como ocorreu com muitos *loyolistas* da Companhia de Jesus.

O envolvimento dos padres jesuítas e franciscanos com as ciências naturais e historiografia é antigo, como atestam as obras do Padre Fernão Cardim (c.1549-1625) e de Frei Vicente do Salvador (1564-c.1635). Também se destacam as contribuições de Frei José Mariano da Conceição Velloso (1742-1811) e de Frei Leandro do Sacramento (1779-1829), os quais classificaram várias espécies da nossa flora e avançaram em outros campos das ciências naturais. Essa vocação naturalística foi constatada na biografia de S. Francisco de Assis (c.1181-1226), pois alguns especialistas reconhecem que é ele o verdadeiro patrono do moderno ambientalismo – o proto-ecologista¹; o taumaturgo reconhecia a importância de cada espécie para a “harmonia da natureza”, algo que os atuais especialistas designam como “equilíbrio sustentável”.

O consórcio intelectual entre ciência e religião é um fenômeno complexo, pois alguns padres jesuítas se destacaram na astronomia e foram membros da exclusivista *Royal Astronomical Society*². Interessantemente, o espírito contemplativo ou a busca de regularidade nos fenômenos da natureza é condizente com a idéia de existência do Criador e, nesse sentido, algumas mentes notáveis foram influenciados pela tradição judaico-cristã, como Isaac Newton, James Clerk Maxwell e Enrico Fermi³. O arrojo vigor intelectual e a vocação naturalística dos *loyolistas* não são fenômenos localizados ou típicos de uma geração, como atestam as contribuições do padre George H. LeMaitrie (1894-1966); ele era excelente matemático e suas postulações acerca do átomo fundamental foi peça importante para os estudos sobre a expansão do universo (*Big bang theory*). Os naturalistas Balduino Rambo, João A. Rohr e Raulino Reitz pertencem a pertencem a essa tradição.

¹ Cunningham, A. Science and religion in the thirteenth century revisited: the making of St. Francis the proto-ecologist. *Studies in History and Philosophy of Sciences*, 31(4): 613-43, 2000.

² Udías, A. Serving God and science. *Astronomy & Geophysics*, 42(2): 23-4, 2001.

³ Tanzella-Nitti, G. The observation of the Cosmos and the natural knowledge of God in Judaeo-Christian revelation. *Vistas in Astronomy*, 39: 581-90, 1995.

No campo das ciências biomédicas, o diálogo entre cientistas e religiosos é fundamental e vêm ganhando importância com os avanços do conhecimento. Com efeito, antes do surgimento das técnicas de visualização fetal, as interrupções da gravidez ocorriam sem maiores traumas de consciência, pois os fetos eram seres informes e não havia muita compreensão sobre os estágios do desenvolvimento da vida. Os microscópios e técnicas de visualização fetal mostraram detalhes do bebê no ventre materno, de modo que eles ganharam novo status – a vida se inicia no momento da fertilização do óvulo! Os recursos tecnológicos fortaleceram a atitude conservadora da Igreja Católica em relação aos abortos e quaisquer formas de interrupção da gravidez. Por outro lado, os esclarecimentos das autoridades católicas podem ser úteis aos cientistas quando estes se deparam com certos dilemas éticos, como fertilização artificial e xenotransplantes (uso de células, tecidos e órgãos de animais). No primeiro caso, muitas técnicas de fertilização são até recomendáveis, pois atendem aos preceitos do Velho Testamento (“crescei e multiplicai-vos”), mas algo mais complicado ocorre quando uma pessoa incorpora partes de um animal ao seu organismo, como válvulas cardíacas extraídas de um porco, animal claramente classificado como impuro no Levítico. Além da “promiscuidade filogenética”, o xenotransplante interfere na criação de Deus, pois o indivíduo submetido ao procedimento não é 100% humano. Um documento emitido pelo Papa João Paulo II trouxe tranquilidade aos católicos, pois ele esclareceu que a parte fundamental do ser humano (a alma) permanece intacta⁴.

O debate sobre a relação da ciência com a religião geralmente se restringe a posições dogmáticas: são formas irreconciliáveis de explicações. Um lida com fatos e fenômenos observáveis e o outro, diz respeito à fé e coisas intangíveis. Nada mais artificial, nada mais simplista! Tais postulações rendem boas matérias jornalísticas e servem para promover a vendagem de livros escandalosos, mas qualquer análise sobre essa relação deve levar em conta a especificidade das postulações e os assuntos em debate (i.e., o fenômeno, a teoria ou o preceito religioso), bem como as diversas modalidades de fé religiosa. A presente edição de RCH traz um debate sobre o assunto, tendo como referência a contribuição do botânico Raulino Reitz, catarinense estimado na Igreja Católica e que se destacara por suas contribuições científicas.

Rogério F. Guerra - Editor

⁴ The Vatican and xenotransplantation. *TRENDS in Biotechnology*, 19(12): 489, 2001.